

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal 12000

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Rev. annua 250 reis.

ANNO II.

CUYABA' 29 DE JULHO DE 1833.

N. 39

A TRIBUNA

CUYABA' 29 DE JULHO DE 1833.

Como o agente da tempestade de inverno varre as folhas secas das arvores, para que brotem de novo, floração e de fructos do estio, assim as injustiças como recompensa, o pretensão chamamento á policia como galardia, quasi o termo de bem viver do vagabundo como elogio, foi a pedra de toque para a coragem, patriotismo e de integridade do nosso amigo Alferes Duarte.

Eil-o resignado e prompto sempre á operar com o contingente de sua individualidade para a grande ideia da catechese!

Em seu coração o sentimento do progresso abafa as levandades ineritórias da imprensa apaixonada, porque ella não póde ser a opinião publica!

Reconheceo o numero de seus amigos, o grão de estima de seus conterraneos e a confiança que nelle deposita o Governo.

E' quanto lhe basta para o reponso de sua consciencia, e vergonha eterna dos zollos!

Agora nós:

O EXPECTADOR está teimoso, impenitente, não quer batar nos peitos o PECCAVI.

O conhecido sr. A. Ramiro como filho prodigo que ia se tornando, voltou aos lares de sua posição, livre do pesadello pavoroso dos punhaes, assassinos, venenos e quebras de typographias, dorme emballado, como os seus leitores, sob a acção narcotica e deletéria do interminavel e alarçado expediente official, e de suas insidias astucias.

Fez-nos o favor de aceitar o nosso humilde parecer.

Não quiz ser, na phrase de um escriptuoso parlamentar, o Josué sint-tro fazendo parar o sol da catechese.

O EXPECTADOR bem que conhece a importancia da resolução deste problema social, função de muitas variaveis onde a unica constante é a tonaçidade na sua integração; faz porém, como aquelle philosopho cynico que em falta de argumentos passejava em frente ao seu tonnel.

A ovelha desgarrada do aprisco do jornalismo, apontamos o caminho nobre do sr. A. Ramiro; volte, reconheça que foi infeliz na simplicidade com que accitou a mentira fraudulenta de que o ACAMPAMENTO COUTO DE MAGALHES E' UMA ESCOLA DO VICIO ONDE A MORAL E' TRUÍDADA.

Bata o PECCAVI e... SANS RANCUNE.

RESENHA DA SEMANA

Loteria.—Por um aviso do sr. Thesoureiro das Loterias em beneficio das igrejas desta capital, publicado n'A SITUAÇÃO de 25 do corrente, sabemos ter de andar impreterivelmente a roda dos bilhetes ha muito á venda, no dia 14 do mez proximo futuro.

Folgamos de registrar esta noticia mesmo porque acreditamos no aviso do digno thesoureiro.

Demissão.—Consta-nos ter sido demittido do lugar de Escrivão do juizo de Paz e da Subdelegacia da freguezia da Chapada, o cidadão Antonio Cyrillo de Araujo.

Ellecoimento.—Depois de graves soffrimentos entregou no dia 26 do corrente, pelas 2 horas da manhã o seu espirito ao Omnipotente, o Sr. Antonio Cesario Leite Pereira, dilecto filho do abastado agricultor desta provincia o sr. capitão José Leite Pereira Gomes.

Maço ainda o delado de sentimentos superiores a todo elogio, gozava por isso de verdadeira estima, amisada e sympathia das pessoas que o conhecião.

Era casado e deixa inconsolaveis com o seu passamento sua esposa e quatro filhos aos quaes, assim como á seus paes, irmãos e parentes, apresentamos os nossos pesames.

Associação Literaria Cuyabana.—A Bibliotheca desta associação recebeu as seguintes obras:

A. Dumas—Minhas memorias—4 volumes encadernados.

O sr. Victor Baptista de Araujo offereceu á mesma: Opulão sobre a navegação do rio Araguaya, por Correia de Moraes—1 folheto.

Descripção topographica e Mappa da provincia de Santa Catharina, 1 vol. cartonado.

O sr. Manoel Ricardo Menacho.

Informações dos agentes diplomaticos, 1 vol. brochado.

O sr. Manoel Ribeiro dos Santos Tocantins.

Collecções de Leis Provinciais de 1835—1 folheto.

© Relampago.—Recebemos o 1.º numero desta folha, propriedade do sr. Lourenço Marques de Almeida, que acaba de estabelecer-se no Rio de Janeiro.

O *Relampago*, é órgão da Agência commercial portugueza, imprime-se na cidade do Porto (Portugal) e é publicado nesse reino e neste imperio, como se vê do seu programma que aqui transcrevemos para conhecimento do publico.

El-o :

O RELAMPAGO apparece á luz da publicidade com o fim principal de dar a maior circulação possível aos diversos annuncios da Agência Commercial Portuguesa, que, dirigida pessoalmente pelo seu proprietario Lourenço Marques d'Almeida, acaba de estabelecer-se no Rio de Janeiro. Visto que a Agência Commercial Portuguesa se occupa, tanto no Brazil como em Portugal, d'uma grande variedade d'encargos, como: liquidações de heranças, comissões, consignações, transferencias de fundos, propagandas, etc. etc., precisa a mesma Agência de tornar-se bem conhecida em todas as terras de Portugal e Brazil. Para isso, O RELAMPAGO, de cada vez que se publique, far-se-ha d'elle uma tiragem que póde subir a muitos milhares d'exemplares, e que nunca será inferior a 30.000, o que no Rio de Janeiro será facil de comprovar pela alfandega.

A sua impressão será feita expressamente na cidade do Porto, onde ficará a quarta parte dos exemplares, para serem distribuidos por todas as cidades e villas mais importantes de Portugal. Para os dias de sua publicação serão escolhidas as vespersas das sahidas, de Lisboa para o Brazil, dos paquetes subsidiações, a bordo dos quacs será feita a expedição para o Rio de Janeiro.

Tanto em Portugal como no Brazil, O Relampago será SEM. PRE GRATUITAMENTE, distribuido com profusão, por todos os systemas conhecidos, e nos

portos de Lisboa e Rio de Janeiro será estabelecido um serviço novo de distribuição por todos os passageiros que embarcarem n'aquelles portos ou n'elles passarem. Tambem, conforme o accordo já feito com algumas, serão enviados ás redacções dos jornaes das pequenas terras de Portugal e Brazil, exemplares do RELAMPAGO para serem distribuidos como brinde dos seus assignantes.

O RELAMPAGO, com quanto o seu principal seja o annuncio, não será um simples jornal d'annuncios. Completamente alheio aos assumptos politicos, inserirá nas suas primeiras paginas artigos d'interesse geral devidos a abalizados escriptores portuguezes; publicará em folhetim bonitos romances, dará conta dos factos mais importantes occorridos em Portugal nos ultimos dias, publicará listas dos ultimos preços correntes do Porto e Lisboa, telegrammas, correspondencias, etc. etc.

Para attenuar um pouco a grande despeza a fazer com este jornal de systema completamente novo, e tornal-o no mesmo tempo mais importante com a variedade, serão no Relampago publicados tambem, pelos preços abaixo designados, todos os annuncios que, tanto de Portugal como do Brazil, os srs. annunciantes queiram confiar a publicidade do Relampago.

O RELAMPAGO compôr-se-ha (de 4 para cima) de tantas paginas quantas sejam precisas para comportar os annuncios que se obtiverem, sendo sempre as duas primeiras paginas occupadas com artigos, folhetim noticias e outras publicações d'interesses geral.

Em taes condições póde garantir-se que os annuncios publicados no Relampago, attenta a profusão e variedade da sua distribuição, serão n'elles mais lidos do que em qualquer outro jornal do Portugal ou Brazil.

Os annuncios no Relampago serão divididos nas tres seguintes classes :

Notabilidades : — (aviso entrecalados nos diversos artigos das duas primeiras paginas) não podendo ter menos de 3 nem mais de 6 linhas. Preço de cada linha para o Brazil 15000 reis ; para Portugal 300 reis.

Notabilidades : — (publicações a pedido). Preço de cada linha para o Brazil 150 reis ; para Portugal 50 reis.

Annuncios Geraes : Preço de cada linha para o Brazil 120 ; para Portugal 40 reis.

A contagem das linhas de cada annuncio será feita por medida, sendo indifferente que o espaço seja occupado por typo maior ou menor. As repetições só poderão ter um desconto convencional, passando de tres.

Todos os Srs. annunciantes do RELAMPAGO que queiram por sua via fazer a distribuição d'alguns exemplares, teem direito a uma quantidade delles na proporção da importancia do annuncio.

O pagamento é feito adiantadamente.

Todos os annuncios serão tratados e pagos.

No Brazil : — Agência Commercial Portuguesa.

Em Lisboa : — Illm.^o Sr. José da Silva Mendonça Junior, rua Aurea 232.

No Porto : — Illm.^o Sr. Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento, administração da «Actualidade».

TRANSCRIPÇÃO.

O funcionalismo publico brasileiro.

O facto, que presenciámos em cada mudança de situação politica, de obter o governo constante melhoria nas eleições, em um paiz como o nosso em que a mór parte dos electôres são funcionarios publicos, deixa pensar que é elle devido á subserviancia d'esse elemento decisivo para essa anormalidade nossa vida nacional. Não é possível, com effeito, que uma mesma consciencia seja liberal quando sobe este pat-

tido ao poder e conservadora quando é o partido conservador chamado a governar o país. Ora se não é a consciência que dicta nossos actos é a subserviência que os impelle!

Não quero fazer a nenhum de meus compatriotas a injúria de supor que sua consciência é como uma cortezã que tem sorrisos e affagos para quem primeiro se apresenta ou melhor não paga.

Acreditado antes que a subserviência do maior numero não é mais que o resultado de uma torpe especulação com a miséria; que uma imposição implícita a perda do pão da família é o móvel da triste mutação a que assistimos em cada acto da grande farsa que entre nós se representa sob o nome de consulta à nação.

O funcionario publico é, por via da regra, no Brazil, como em toda parte, um homem pobre e quasi sempre carregado de familia. O seu cuidado constante; o seu interesse maior immediato é naturalmente a sustentação dos que vivem sob seu tecto.

«A minha politica, dizem muitos e com razão, é minha mulher e são meus filhos!»

E esse sentimento natural, o mais justo, o primeiro entre todos, que deveria, em um regimen verdadeiramente livre e em um país seriamente organizado, ser a alma mater do procedimento civico, transformá-se em uma forçada subserviência, sollicitada pelo pessimo regimen oligarchico que se nos tem imposto!

O funcionario publico brasileiro nem é menos probo, nem menos patriota, nem menos digno em qualquer sentido do que o de outro país do mundo. O homem é o mesmo homem em toda parte. A differença da situação de uns e de outros, em presença do poder executivo, é realmente a razão do procedimento do maior numero. Paizes ha em que a lei garante ao funcionario publico a plenitude de suas regalias de cidadão, garantindo-lhe ao mesmo tempo a integridade do cargo—que exerce; e paizes ha como o nosso em que aquellas regalias, preconizadas aliás em artigos sollemes da Constituição, são burladas pelo facto da—ausencia de garantias do funcionario.

Não ha entre nós, senão em limitadissimos casos, a integridade dos cargos publicos. O que algumas á um direito, é no Brazil ainda um estreitissimo privilegio.

Como excepção ha no Brazil o—cargo de professor do ensino superior—e por extensão o do collegio Pedro II, que é—inamovivel e vitalicio,—como o são os cargos de desembargadores das Relações e de ministros do Supremo Tri-

bunal de Justiça. Os mais cargos da magistratura, como os militares e os do professorado primario, se são vitalícios, estão sujeitos a remoções arbitrarías, para vantajosos lugares, quando amigos do poder occasional-os occupant-se para longinquas regiões quando suppostos adversarios. Os cargos do exercito e marinha, pelas promoções por merecimento, estão AD LIBITUM do mesmo poder onnivoro, e poder executivo que tudo avassalla, pela preterição dos suspeitos e rapido accesso dos adeptos.

Ahi é que está o grande mal do nosso país.

E na arbitrariedade do poder e na ausencia de garantias do funcionario que devemos procurar um dos motivos da subserviência nacional.

Ahi está a causa da escravidão de uma grande parte de nossos electores que constituem a maioria do nosso poder soberano, pois sabido é que o commercio é estrangeiro e, ou se abstem totalmente ou opera clandestinamente do lado da subserviência nas eleições, que industria não temos e que a lavoura se compõe de senhores de escravos e de miseros proletarios, enquanto que as artes mechanicas ou são tambem o apañagio do estrangeiro, ou o ganhápão de miseros párias excluidos accintamentos do direito eleitoral!

Devermos, porém, admitir isso, como os musulmanos aceitam fatalmente tudo, consolando-se com as sentenças de Mahomet e Allah assim o quiz! Está escripto!

E' o que discutiremos... Se o imperador assim o quer e se seus mandatarios assim o entendem... nós não o entendemos e nem o queremos assim.

(Extr.)

CAMPO LIVRE

Rozario, 18 de Maio de 1886.

Queimando a SITUAÇÃO de 9 do corrente mez, sob n. 1034, um pouco de incenso podre ao seu idolatrado Bruno, pela prompta providencia que tomou quando os indios Carondos baterão a fazenda da Forquilha, proxima á Villa do Diamantino, qualificando-o de solcito e activo no cumprimento dos seus deveres, eis que o lamentavel successo occorrido no dia 16, veio provar o contrario, segundo informa uma pessoa vinda d'aquella villa.

Neste dia, ao amanhecer, os mesmos indios atacaram a mesma villa, matando uma mulher e flexando outra, residentes á rua denominada—Barato—onde fizeram suas depredações, sem que niugum pudesse soccorrer aquellas infelizes, a excepção de um soldado que casualmente ali se achava, o qual servindo-se de uma espingarda de caça com ella dera um tiro n'um indio, que obrigou aos demais a retirarem-se, e que durante a confusão dos moradores da dita rua e suas immediações, produzida pela presença de taes hospedes, o corneta do destacamento não cessou de tocar á reunir, apparecendo no lugar do conflicto o Delegado do Policia e Comandante do destacamento capitão Bruno, muito depois da retirada dos indios, o qual, determinando que a força seguisse no encalço dos selvagens, sob o commando do cabo Silvestre, regressou para o seu quartel de espada em panho e revolver a cinta, fazendo proezas de D. Quixote.

Ora, se assim aconteceu, onde está a intelligencia, actividade e energia do capitão Bruno em providenciar que esses indios não atacassem os moradores d'aquella desditosa villa?

Não se vê que se houvesse intelligencia, actividade e energia o soccorro seria prompto, por isso que, se perabitassem no quartel as praças do destacamento, desnecessario seria tão longo toque de reunir?

Bem se diz que elogios anticipados, quasi sempre são imprecisos!

Parece que os coronados, conhecendo já da actividade e energia do Capitão Delegado, quizerão mesmo nas suas barbas, zombar dessa actividade e energia, tirando o insulto nas magras bochechas do energico?... Do legado.

E como não hade ser assim, quando o tal Delegado entrou illegalmente em exercicio e criminalosamente o exerce, por tal

prestado o devido juramento perante autoridade incompetente?

Não estará por isso o *energico* Delegado incurso nas penalidades do artigo 133 do código criminal?

Responda-nos o *sur. Dr. Chefe de Polícia*, a quem pedimos providencias no sentido de fazer cessar semelhante abuso de estar exercendo cargo policial, autoridade illegalmente em exercício, a qual, com tal procedimento dá exuberante prova da sua incapacidade intellectual.

Este Delegado nullo, porque nullo é tudo quanto é feito contra lei expressa, consta só ter sido diligente e activo em promover os seus interesses e a anarchia no serviço publico; no primeiro caso pela vantagem que tira do fornecimento as praças sob seu commando, e no segundo, embaraçando com seus despropósitos, o trabalho da industria extractiva da borracha, como aconteceu no dia 6 de Abril proximo findo, mandando prender sem justos motivos, a camarádagem de uma respeitavel senhora, cuja casa foi varejada por uma força armada e emballada, sem as formalidades legais; motivando com esse procedimento grave perda de tempo no dito trabalho, e a dispersão de alguns camaradas.

Lycurgo.

Diamantino, 20 de Julho de 1886.

Sar. Redactor.

Nesta localidade existem dois homens, que merecem os maiores elogios.

Os que aqui chegam, pobre ou rico, são tratados com toda hospitalidade, com franqueza e urbanidade.

Em casa, na rua, e em qualquer parte, vê-se o riso nos lábios.

É impossivel descrever quaes são os dotes, que ornão esses dois corações, e corações bem formados é que nellos translaçam o verdadeiro primor da caridade.

Um desses personagens é o amavel tenente coronel Joaquim

Pereira Guimarães, homem prestavel e que é uma das fortes columnas desta localidade.

Faltão-me expressões bem vivas, phrazes bem elegantes para pôr em relevo as virtudes, que adornão a sua candida alma.

Chefe do partido liberal, e chefe que faz tudo em beneficio do seu partido.

O outro é o sympathico e amavel tenente coronel Francisco Alexandre Ferreira Mendes, genro muito estimado do *sur. tenente coronel Pereira*.

É um moço digno de todas as ovações, pois que tem uma alma dotada de virtudes, que fazem um pobre homem como eu ficar todo confuso e dizendo:

Na verdade, o tenente coronel Ferreira Mendes é o amigo de todos, é assim, o moço que resi de nesta localidade, que anima e que faz as delicias do Diamantino.

Tinha muita coisa que dizer destes dois personagens; mas, devo fazer ponto, pois que por outra vez voltarei à imprensa.

Tenha a bondade publicar estas linhas no seu jornal, pelo que ficarei agradecido.

O viajante.

O Capitão José Leite Pereira Gomes e sua familia, D. Anna Maria Leite Pereira e seus filhos, D. Marianna Leite Pereira e sua familia convidão seus parentes e amigos para assistirem a missa do seímo dia que por alma do seu finado filho, esposo, irmão, genro e cunhado Antonio Casario Pereira Gomes, mandão celebrar na Capella de Nossa Senhora da Fledade, sábado 31 do corrente, ás 7 horas da manhã, e por este acto de religião e caridade desde já se confes são summamente agradecidos.

ANNUNCIO

Os meios bilhetes ns. 32670, 52746, 62910, 62978, 132661 e 132664 — da grande loteria da Pernambuco pertencem em partes iguaes aos socios Dr. Anto-

nio A. Rodrigues de Moraes, Antonio Joaquim de Faria Albernaz, Francisco Correi da Costa Sabrinha, Francisco de Souza Neves, Francisco Gouza, ga Cicero do Sá, João Luiz Pereira, Jonas & Camp. Lieto de Campos Barchello, Lombardi & Camp. Francisco Sagari, Manoel Canavarros e Rodolpho G. Socrates, estando os bilhetes a cargo do ultimo assignado.

A DINHEIRO.

Na loja do chaixo assignado, ultimamente chegados pela lanchas SANTA CRUZ e PEDRO II vende-se o seguinte:

Fazendas sortidas
Café de 1.^a qualidade em arrobas e kilos.

Mate, especialidade do Paraguay.

Sellins para homem
Silhões para senhores,
Espingardas la porte e picapão de 1 e 2 canos.

Garruchas de 2 canos.

Sal

Manuaes do examinando português.

Perfumarias

Cheles de algodão

Calçados para homem, senhores e meninas

Folhas, machadas e enchadas.

Mantas para sellins e silhões.

Pratos de louça branca

Chapéas para homens, senhores e meninas meninos. (ultimo gosto).

Relógio de níkel para algibeira.

Cadêas de níkel e platina.

Machinas de mão Caxinia systema Singer.

Balsamo celeste

Chapéas de Chile fino para homem e assim outros artigos &c. &c. que espera-se chegar a qualquer hora.

Antonio Vieira de Almeida.

Nesta typographia se dirá quem tem para vender um novo e bom cavallo por preço modico.

Typ. d'A TRIBUNA RUA DOUS DE DEZEMBRO N. 35.